**O USO DO FOGO NO CERRADO E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE: UM ESTUDO COM MORADORES DA COMUNIDADE CABECEIRAS, LOCALIZADA NO ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DA LAPA GRANDE.**

**XI CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**A pesquisa em Educação: aprofundamento epistemológico e compromisso com as demandas sociais**

**31 mar., 1 e 2 abr. 2020 – Montes Claros (MG)**

**Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)**



Eliano Luiz Rodrigues1

Universidade Federal do Triângulo Mineiro/ Instituto Estadual de Florestas (IEF-MG) 1

elianoluiz@gmail.com 1

Dr. Danilo Seithi Kato 2

Universidade Federal do Triângulo Mineiro 2

Katosdan@yahoo.com.br 2

Resumo

Esta pesquisa teve o objetivo de investigar as concepções dos sujeitos do campo sobre os aspectos relacionados ao uso do fogo em práticas agrícolas tradicionais na comunidade Cabeceiras, localizada no entorno do Parque Estadual da Lapa Grande e discutir as mudanças ou resistências com as diretrizes da Unidade de Conservação. Foi desenvolvida com agricultores familiares da comunidade Cabeceiras, município de Montes Claros – MG. Os resultados foram analisados com base em categorias que emergiram a partir dos dados obtidos. Conclui-se que os agricultores familiares residentes no entorno da Unidade de Conservação possuem uma grande preocupação com a conservação ambiental usufruindo dos recursos naturais para a sua sustentabilidade, o que coloca a necessidade de ações que movam no sentido de fortalecer compreensões mais complexas da questão, e que valorizem os modos de vida do campo.

**Palavras-chave**: Unidade de Conservação. Concepção Ambiental. Uso do Fogo no Cerrado. Práticas Agrícolas.

**1. Introdução**

Este trabalho retrata uma pesquisa, no nível de iniciação científica, sobre as concepções ambientais de moradores da comunidade Cabeceiras, localizada no entorno do Parque Estadual da Lapa Grande (PELG), sobre o uso do fogo em práticas agrícolas tradicionais e a conservação da biodiversidade. A relação com a terra em especial no bioma Cerrado, característico da região, levou os agricultores familiares ao longo dos anos a desenvolverem e aprimorarem diversas práticas de cultivos, como o uso do fogo para eliminar o excesso de material lenhoso no solo o que possibilita a limpeza e preparo da área para o plantio.

**2. Justificativa**

As práticas agrícolas que envolvem o manejo do fogo evidenciam a relação do agricultor com a preservação do meio ambiente, extraindo a sua subsistência de forma sustentável. Assim, este estudo parte da seguinte questão de pesquisa: Quais as concepções dos sujeitos do campo da comunidade Cabeceiras, sobre os aspectos relacionados ao uso do fogo em práticas agrícolas tradicionais? Compreender melhor essas concepções auxiliarão a pensar políticas de gestão e educação ambiental com os moradores do entorno da Unidade de Conservação (UC).

**3. Objetivos**

**3.1 Objetivo Geral**

Compreender as concepções dos sujeitos do campo sobre os aspectos relacionados ao uso do fogo em práticas agrícolas tradicionais na comunidade Cabeceiras, localizada no entorno do PELG.

**3.2 Objetivos Específicos**

Identificar as práticas relativas, ao uso do fogo, na agricultura e as mudanças ou resistências, com as diretrizes da UC;

**4. Referencial teórico**

O fogo é um fator chave na distribuição e composição de vários ecossistemas do mundo. Num contexto histórico, o fogo selecionou, na biota e nos processos ecossistêmicos, características que evidenciam a magnitude de sua atuação na evolução de espécies capazes de suportar as queimadas. Maior parte das fisionomias do Cerrado são tidas como ecossistemas dependentes do fogo, pois evoluíram sob sua influência e dele dependem para manter seus processos biológicos (FIDELIS; PIVELLO, 2011).

Segundo Posey (1987), O uso do fogo na agricultura é um saber herdado da cultura indígena, que sempre usaram fogo no cerrado e nas capoeiras brasileiras, para a abertura dos terrenos de plantio, e posteriormente repetiam em menor escala, como uma técnica integrada ao manejo do solo. O uso do fogo também é comum em áreas de pastagens, geralmente feito no início do período chuvoso, para agilizar o processo de rebrota do capim. Prática que beneficia os atributos químicos do solo, mineralizando seus nutrientes, tornando-os disponíveis para as plantas forrageiras e favorecendo seu crescimento, além de agir no controle natural de diversas pragas.

**5. Procedimentos metodológicos**

A metodologia utilizada pautou-se nas pesquisas qualitativas em educação. A pesquisa qualitativa busca compreender mais profundamente os modos de pensamento dos participantes sobre determinados temas (YIN, 2016). O instrumento utilizado para a construção dos dados foi um questionário semiestruturado, contendo sete questões sobre as práticas de cultivo, uso do fogo e o relacionamento com a UC. Os critérios estabelecidos para a escolha desses sujeitos foram: 1) possuir ligação com a associação comunitária, 2) atuação direta na agricultura familiar, 3) possuir conhecimentos sobre os saberes tradicionais aqui tratados, e 4) interesse em participar do estudo. Todos os sujeitos pesquisados tiveram suas identidades preservadas, seus enunciados são retratados por intermédio de nomes fictícios. Os participantes do estudo foram três agricultores, com faixa etária entre 50 e 65 anos, sendo dois residentes na comunidade há mais de 40 anos e apenas um reside há menos de 10 anos na comunidade.

**6 Análise e resultados**

As concepções predominantes presentes nos dados foram agrupadas em duas categorias convergentes que emergiram a partir da análise: 1) preocupação com a preservação ambiental, 2) Agilidade no preparo do solo. Ambos os entrevistados apresentaram preocupação com as duas categorias. Foram analisadas duas concepções nas práticas de cultivo: 1) mudanças com a diretrizes da UC, 2) resistências as diretrizes da UC. Os entrevistados apresentaram mudanças nas práticas de cultivo e resistências as diretrizes, justificando que não são satisfatórias aos agricultores. As principais lavouras cultivadas na comunidade são: mandioca, feijão, amendoim, milho, abóbora, tomate, vage, caxi e várias hortaliças, destinados ao consumo próprio e comercialização em feiras. Perguntados sobre o que entendem por uso de fogo na agricultura, todos afirmaram que já utilizaram por diversas vezes, destacaram a importância das práticas agrícolas e citam que depois da implantação do parque ouve uma redução significativa nesse tipo de prática, conforme destaca senhor Adão: [...] antigamente o povo mexia muito com fogo, hoje em dia quase não está mexendo, aqui na região mesmo são poucas pessoas que ainda faz uma queimada assim, mas de primeiro o povo roçava o mato fazia a coivara e colocava fogo”. Perguntados sobre a importância da criação do PELG, reconheceram a importância e demostram uma grande preocupação com a preservação ambiental. Quanto às concepções relativas às práticas agrícolas que empregam o uso do fogo afirmaram que ainda utilizam de forma controlada, mas às escondidas dos órgãos fiscalizadores, afirmam a sua importância para o cultivo, mas temem que sejam penalizados caso sejam flagrados fazendo uso das práticas de cultivo.

**7 Considerações**

Nota-se uma tendência de enfraquecimento dessas práticas agrícolas na região, as práticas de manejo de pastagens naturais forram totalmente extintas na região, sobrevivem apenas práticas de manejo do solo, como coivara e práticas de manejo de pastagem cultivadas nas propriedades. Os resultados mostram que a relação entre o ser humano e a natureza coevoluiram de forma harmônica entre os povos tradicionais. Evidenciou-se que as ocorrências de incêndios florestais na UC não estão necessariamente ligadas ao uso do fogo em práticas agrícolas e na queima controlada, praticada pelo pequeno agricultor familiar. Uma vez que esse aplica as técnicas de uso do fogo com precaução e com finalidades precisas (LEONEL, 2000). Ressaltando assim uma preocupação do agricultor com o meio ambiente. As concepções carregam diferenças de gênero, e não de grau, o que requer atenção nas ações junto a esse público. Espera-se que este estudo auxilie na discussão do relacionamento com moradores do entorno de UC, especialmente atrelada ao avanço na elaboração da política de educação ambiental e prevenção de incêndio.

**8. Referências**

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **O Bioma Cerrado**. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/biomas/cerrado>>. Acesso em: 11 nov. 2019.

FIDELIS, A.; PIVELO, V. R., **Deve-se Usar o Fogo como Instrumento de Manejo no Cerrado e Campos Sulinos?** Número Temático: Ecologia e Manejo de Fogo em Áreas Protegidas. Instituto Chico Mende de Conservação da Biodiversidade. São Paulo, 2011.

LEONEL, M. **O uso do fogo:** o manejo indígena e a piromania da monocultura. Estudos Avançados, 2000.

POSEY, D. Manejo da floresta secundária, capoeiras, campos e cerrados. *In*: B. Ribeiro (org.). *Suma Etnológica Brasileira*, t. 1. Petrópolis, Vozes, 1987.

YIN, ROBERT K. **Pesquisa qualitativa:** do início ao fim.Porto Alegre: Bookman, 2016, p.3-42.